



CONEPE 2017
**IV CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO**



**Conhecimento, escolhas
e transformação**

**INSTITUTO
FEDERAL
Fluminense**
Campus
Campos Guarus

ISSN 2525-975X

Neurodesenvolvimento Infantil: A influência da musicalização na aprendizagem

LARYSSA OLIVEIRA, ANNA LUÍSA DO N FERREIRA e ANA CHRISTINA FEYDIT MARTINS

Introdução A inserção da musicalização, no que se refere ao trabalho desenvolvido entre crianças de 0 a 6 anos, cresce, provoca o interesse e o desejo dos professores em torná-la mais uma ferramenta para a construção de novos conhecimentos e a potencialização cognitiva, a fim de oportunizar novas conexões e a plasticidade cerebral do aluno no período de escolarização infantil. Estudos neurocientíficos apontam a relevância da música para o desenvolvimento cerebral e biopsicossocial do indivíduo. “A neurociência tem sido apontada como um campo que tem tornado possível à investigação do efeito que a música produz no cérebro” (ARAÚJO; SEQUEIRA, 2013). Neste processo, as crianças, evidenciam avanços no que dizem respeito à ampliação do vocabulário, ao desenvolvimento da atenção e concentração, percepção sensorial, discriminação auditiva, relações afetivas e inúmeras habilidades necessárias a esta fase do desenvolvimento. Objetivos Compreender a necessidade de inserir a música no processo de potencialização cognitiva; Levar o leitor a compreender a importância da musicalização e sua relevância neurocientífica que possibilita a plasticidade cerebral e o desenvolvimento dos aspectos biopsicossociais. Metodologia Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica com a finalidade de levantar novas indagações e aprofundar os estudos acerca de um tema necessário para o processo de formação dos docentes. Resultados A música faz-se presente de forma afincada no cotidiano infantil, envolve, alerta e faz com que crianças estejam mais atentas e engajadas emocionalmente, causando diversas reações na forma de aprender, interagir e socializar. Os estudos revelam a música como ferramenta aliada às propostas pedagógicas com um viés neurocientífico, promovendo valorização das potencialidades e das habilidades de cada aluno. Discussão e Conclusão Autores como Sequeira e Araújo (2013) ressaltam que ao ouvir a música o cérebro libera neurotransmissores específicos responsáveis pela sensação de prazer, ativadores do sistema de recompensa do cérebro e também estimulam a área do hipocampo, responsável pela memória. Sendo assim, conhecendo o funcionamento cerebral, o educador será capaz de realizar um trabalho efetivo e eficiente, desenvolvendo estratégias adequadas ao processo de ensino-aprendizagem. É preciso que os agentes envolvidos na educação se empenhem e busquem, de acordo com a compreensão do funcionamento cerebral, novas formas de estimular seu aluno.

Palavras-chave: musicalização. cérebro. ensino-aprendizagem.